

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS NO PROCESSO DE FUSÕES E CONSOLIDAÇÕES EMPRESARIAIS

Autor: GIFTED¹, Álaze Gabriel.
Orientador: FARIA², Herbert Bento.

1. Graduado em Gestão Empresarial, pela UBC. Especialista em finanças e controladoria, pela UBC. Bacharelado em Estatística, pela UFSCar. Bacharelado em Ciências Contábeis, pela UNIMES. Especializando em docência e pesquisa para o ensino superior, pela UNIMES. *alaze_p7sd8sin5@yahoo.com.br
2. Mestre em Administração de Empresas pelo COPPEAD / UFRJ. Atuou na iniciativa privada de 1999 até 2008, nas áreas de finanças e controladoria. A partir de 2008 iniciou sua carreira de empreendedor. Sua área de atuação é marketing digital onde estrutura estratégias online para comercializar infoprodutos.

Palavras Chave: *Fusões empresariais, consolidações, demonstrativos.*

Introdução

No cenário socioeconômico globalizado em que vivemos, as fusões e as consolidações não são mais meramente um luxo empresarial, mas tornaram-se uma necessidade para se competir no mercado mundial. Elas representam uma das três opções de crescimento apresentadas por Lynch (1994).

A expectativa de criação de valor, isto é, a crença de que tanto a organização-mãe como a adquirida se beneficiarão significativamente é o que justifica o preço pago por uma fusão ou por uma consolidação empresarial. Acredita-se e espera-se que a empresa resultante apresentará maior valor em sua forma combinada do que em cada empresa separada. A combinação de recursos, processos, culturas e arquiteturas empresariais culmina no que a literatura denomina alavancagem estratégica (NADLER et al, 1994).

Em suma, o presente trabalho aborda, qualitativa e quantitativamente, o processo de fusões e consolidações empresariais, explanando os principais aspectos de cada uma de suas etapas e focando, entretanto, na análise econômico-financeira envolvida no mesmo. Demonstra minuciosamente como se efetua os cálculos necessários.

Resultados e Discussão

Analisou-se a consolidação de duas empresas fictícias, a ORGANIX e a DINAMIX, que resultou na empresa MATRIX. Para tanto, utilizou-se o método do Fluxo de Caixa Descontado (FCD), o mais utilizado para se calcular o valor financeiro da empresa.

Adotou-se a taxa de desconto de 18% e horizonte de projeção de 5 anos. Daí, calculou-se a Margem de Valor Agregado (MVA), o valor residual da empresa no fim do horizonte de projeção, somando-os e acrescentando o capital em excesso, disponível. Tais cálculos foram efetuados pelas seguintes fórmulas:

Tabela 1. Margem de Valor Agregado.

| |
|---|
| $MVA = VP \text{ dos FCLE} = \sum [EVA \text{ projetados} / (1+i)^h],$ <p>sendo: EVA = cada fluxo de caixa projetado;</p> |
| $i = \text{Custo Médio Ponderado de Capital} = \text{taxa de desconto};$ |
| $h = \text{horizonte de projeção}.$ |

Tabela 2. Valor Presente do Valor Residual.

| |
|--|
| $VP \text{ do VR} = EVA_h / i^h$ <p>h = horizonte de projeção.</p> |
|--|

Tabela 3. Valor financeiro da empresa.

Valor da empresa = MVA + VP do VR + DISPONÍVEL

Calculou-se, então, o valor financeiro da empresa sem as sinergias, isto é, antes da consolidação, e com as sinergias, isto é, depois da consumação da mesma. Comparou-se os resultados, a seguir apresentados, concluindo-se como financeiramente viável a operacionalização de tal processo.

Tabela 4. Viabilidade econômico-financeira para a consolidação empresarial.

| Valor das empresas | ORGANIX | DINAMIX |
|--------------------|----------------|----------------|
| (1) Sem sinergias | R\$ 203.839,00 | R\$ 203.839,00 |
| (2) Com sinergias | R\$ 239.430,00 | R\$ 244.385,00 |
| (2 - 1) Sinergias | R\$ 35.591,00 | R\$ 40.547,00 |

Conclusões

A internacionalização da economia provocou mudanças significativas na estrutura produtiva e nos padrões de comércio mundiais, promovendo o processo concentracionista empresarial e trazendo à baila a necessidade do fortalecimento dos órgãos reguladores, nacionais e estrangeiros, da defesa da concorrência (GREMAUD, VANCONCELLOS e JÚNIOR, 2006).

Segundo os autores, a priori, um processo concentracionista empresarial não pode nem deve ser considerado bom ou ruim para o desenvolvimento socioeconômico. A razão disso é que, por um lado, a concentração pode trazer ganhos de eficiência que poderão ser revertidos para a sociedade, contudo, por outro lado, corre-se os riscos referentes ao poder de mercado, ou seja, preços elevados, cartéis e outras modalidades de concorrências desleais.

Referências

- LYNCH, R. Porter. **Aliança de negócios:** uma arma secreta, inovadora e oculta para vantagens competitivas. São Paulo: Makron Books, 1994. 439 p.
- NADLER, David A.; GERSTEIN, Marc S.; SHAW, Robert B.; e associados. **Arquitetura organizacional:** a chave para a mudança empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 265 p.
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoral de; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Economia brasileira contemporânea.** São Paulo: Atlas, 2006. 638 p.